

Vossa Excelência Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola na Federação da Rússia, Senhor Augusto da Silva Cunha!

Vossa Excelência Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Democrática do Congo na Federação da Rússia, Presidente do Grupo de Embaixadores da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moscovo, Senhor Professor Ivan Vangu Ngimbi!

Estimado \_\_\_\_\_ (*representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros -MNE*)!

Distintos Representantes do Corpo Diplomático!

Ilustres convidados!

Tenho a honra de vos saudar em nome da União Russa dos Veteranos de Angola, a organização que reúne cidadãos russos que em diferentes momentos prestaram apoio ao Governo e ao Povo de Angola não só no campo militar, mas também nos campos social, económico, diplomático e outros (incluindo assistência ao ANC e à SWAPO) e para quem o trabalho neste país foi uma missão humana pessoal. Uma missão de apoio aos Povos e Movimentos que proclamaram ideais, que nos são caros, de libertação do jugo colonial, liberdade, igualdade e fraternidade dos seres humanos, independentemente da sua origem ou raça.

Hoje celebra-se o 35º Aniversário do fim da Batalha do Cuito Cuanavale. É dia em que a oitava vaga do ataque (em três meses) do exército sul-africano foi destroçada pela coragem e a resiliência das Unidades Angolanas e Cubanas que defendiam o Cuito Cuanavale.

Há trinta e cinco anos, a bacia dos rios Cuito e Lomba, no sul de Angola foi palco de sangrentas batalhas e Cuito Cuanavale tornou-se um símbolo de coragem e heroísmo, sendo apelidado de Estalinegrado Angolano. Não havia ali exércitos blindados ou corpos de exército mecanizados como em Estalinegrado. Mas a intensidade do confronto, a sua ferocidade, o heroísmo e a abnegação dos defensores do pequeno povoado perdido na savana angolana dão-nos o direito de comparar os dois acontecimentos. O Cuito Cuanavale é comparável à Estalinegrado em termos da coragem e heroísmo dos seus

defensores, os combatentes angolanos e cubanos. E também porque a Batalha do Cuito Cuanavale, como a Batalha de Estalinegrado na Grande Guerra Patriótica, foi um ponto de viragem não só na História de Angola, mas também na História da África Austral.

Desde então, o pequeno povoado, praticamente uma aldeia de cem cabanas de colmo e uma dúzia de casas de tijolo de um piso, tem sido referido em todos os noticiários do mundo como Cuito Cuanavale City. Aparentemente, a elevação pelos media ocidentais do Cuito Cuanavale ao estatuto de cidade foi feita para justificar o fracasso e a evidente derrota de um dos exércitos mais fortes do Continente Africano que não conseguiu capturar este pequeno povoado.

A vitória no Cuito Cuanavale e o avanço relâmpago de um forte agrupamento de tropas angolanas e cubanas no sudoeste de Angola obrigaram a liderança da RSA a concordar com o início das negociações. A 22 de Dezembro de 1988, as negociações em Nova Iorque culminaram na assinatura pela RSA, Angola e Cuba do Acordo tripartido sobre os aspectos externos da normalização em Angola. Estes Acordos trouxeram a paz a toda a África do Sudoeste. A RSA concordou em retirar as suas tropas da Namíbia até Julho de 1991 e Cuba concordou em retirar as suas tropas de Angola até Maio de 1991.

A vitória da Batalha do Cuito Cuanavale tem uma importância verdadeiramente crucial para os povos da África Austral. Acabou com a ocupação do sul de Angola pelas forças sul-africanas e levou à descolonização final da Namíbia. A vitória acelerou significativamente o processo de desmantelamento do regime da minoria branca no poder na África do Sul e de chegada ao poder em Pretória do Governo do Congresso Nacional Africano.

O primeiro presidente negro da República da África do Sul e presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela observou que "é Cuito Cuanavale que foi o ponto de viragem na luta pela liberdade do continente e do meu povo do apartheid".

O líder da revolução cubana Fidel Castro na sua intervenção disse: "O mundo inteiro sabe e as novas gerações devem saber que o fim do apartheid foi posto em Cuito Cuanavale e no sudeste de Angola...".

O anterior Presidente de Angola José Eduardo dos Santos (1979-2017), no seu discurso proferido na cerimónia de comemoração do 20º Aniversário da Vitória nesta

Batalha, disse: "...Ao longo deste caminho, os nossos amigos e camaradas cubanos estiveram connosco, bem como os assessores da URSS e, posteriormente, da Rússia, reconhecida como Estado sucessor, deram sua contribuição inigualável e sem precedentes para a libertação dos nossos povos. Junto com os patriotas de Angola, com as forças patrióticas e progressistas de Angola, Namíbia e África do Sul, contribuíram para a queda dos últimos redutos do colonialismo e racismo em África o que levou à libertação total do continente Africano".

O actual Presidente da República de Angola, o Membro Honorário da União Russa dos Veteranos de Angola João Manuel Gonçalves Lourenço disse: "A Libertação Nacional culminou com a Batalha do Cuito Cuanavale que foi a maior de todas as ocorridas no nosso país e que pôs fim ao regime do apartheid na África do Sul, abrindo o caminho para a liberdade dos povos da África do Sul e da Namíbia".

Não é por acaso que este dia é celebrado por Angola, pelos Estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e por todas as forças progressistas como o Dia da Libertação da África Austral.

Mas há forças no mundo que gostariam muito que a história deste conflito fosse esquecida, impondo a sua própria visão distorcida dos acontecimentos daquela época na África Austral, que tentam distorcer a história de Angola e das nossas relações. O ex-Presidente dos EUA George W. Bush, num discurso proferido na Casa Branca a 20 de Maio de 2002, afirmou hipocritamente que foram eles que ajudaram os países da África Austral a conquistar a liberdade. Que foi apenas graças aos EUA e aos seus aliados e amigos que foi destruída a fonte de tensão na África Austral, o agressivo regime do apartheid na RSA.

Infelizmente, hoje em dia as falsificações abundam na imprensa dos EUA e da Europa Ocidental, ou seja, nos países que contribuíram em grande medida para a cisão no seio do movimento de libertação nacional em Angola e provocaram uma guerra civil de quase 30 anos. E todos nós devemos lembrar disso e nos opor a isto.

A Rússia sempre ajudou aqueles que foram injustamente prejudicados. Não é por acaso que o estadista francês, Presidente da França General Charles de Gaulle disse uma vez: "O povo russo nunca se sentirá feliz, sabendo que a injustiça está a ser feita algures".

Cabe dizer que o sangue dos combatentes angolanos e cubanos derramado na terra angolana mistura-se ao sangue dos assessores, conselheiros e tradutores militares soviéticos derramado na terra angolana. Eles, ao lado dos seus companheiros angolanos e cubanos, combateram não apenas em Cuito Cuanavale. Em Ondjiva, Cuvelai, Cahama, Xangongo e Chibemba eles estiveram aos comandos dos Sistema de mísseis antiaéreos, defendendo contra os ataques aéreos sul-africanos as capitais das Províncias de Namibe, Lubango e Menongue no Sul de Angola.

A luta de muitos anos na África Austral acabou na vitória total.

Para nós, veteranos, Angola é país onde fizemos o nosso trabalho, cumprimos o nosso dever. É país que vive para sempre nos nossos corações. Em Angola, todos nós, cada um no seu lugar, quer fosse um militar ou diplomata, quer um médico, trabalhador da construção civil, geólogo ou pescador, servíamos juntos à mesma grande e importante causa. Ajudámos o povo de Angola naquela luta difícil e justa. Fomos educados nos princípios do internacionalismo, e cada um de nós fazia fielmente o seu trabalho, cumpria o seu dever.

Sabemos, e o tempo o mostrou, que não foi em vão que lá tínhamos trabalhado. Angola recorda com gratidão aqueles que ajudaram a jovem República a resistir e a vencer. Hoje, há vinte e um anos que Angola vive um clima de paz. O país superou as consequências da guerra.

Os veteranos russos de Angola preservam e guardam a memória dos anos da fraternidade de armas com os angolanos, cubanos e combatentes do Congresso Nacional Africano e da SWAPO.

Permitam-me desejar, em nome dos membros da União Russa dos Veteranos de Angola, paz e prosperidade para o Povo Angolano! "A Luta Continua! A Vitória é Certa!"

Obrigado pela Vossa Atenção!